



Polo longe da Esalq

Núcleo foi extinto

Gazeta confirma as informações de que o Polo não conta mais nem com uma estrutura básica

LUCIANA CARNEVALE
Especial para a Gazeta

Diante da informação veiculada pela imprensa local, dando conta de que a sede do Polo Nacional de Biocombustíveis (PNB), criado em 2004 pelo presidente Lula, continuaria sendo a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

(Esalq), apesar da extinção do núcleo ter sido anunciada em março deste ano, pela cúpula da universidade, para futura incorporação ao Centro de Bioenergia mantido em São Carlos (SP) numa parceria entre a USP, a Unicamp e a Unesp, a Gazeta procurou apurar o que está acontecendo.

A resposta veio rápida, confirmando tudo o que fora publicado anteriormente, em primeira mão: o Polo não existe mais, dentro ou fora da Esalq, com ou esse nome.

Ao telefonar para o PABX da Escola e seguir à risca o que a gravação pede, a Gazeta foi informada, desta vez por uma estagiária, de que os atendimentos vêm acontecendo apenas com o objetivo de informar as pessoas sobre o fim do órgão, implantado com a finalidade de estimular pesquisas e projetos vinculados aos biocombustíveis.

Curiosamente, a mesma constatação foi feita pelo coordenador de Agroenergia do Ministério da Agricultura, Tiago

DE PLANTÃO Funcionária informa a quem liga

Uma funcionária atendeu ao telefonema da Gazeta, ontem. Apesar de se manter no anonimato, ela disse que trabalha agora no programa Bolsa-Estágio. Como algumas pessoas ainda procuram pela coordenação do Polo e até por notícias a respeito de projetos relativos ao núcleo, igualmente interrompidos, a

Giuliani. Ontem (27), em entrevista concedida por telefone, à Gazeta, o especialista disse que tentou contato com o Polo, mas apenas obteve êxito na segunda vez.

"Na primeira, o telefone tocou até o final. Num outro dia, fui atendido por uma pessoa

Esalq manteve o ramal ligado. "Achei estranho. Mas se a direção da Escola tomou essa decisão (de por fim ao Polo), acredito que tenha havido o mínimo de planejamento. Não sabemos sobre a possível encampação (com o Centro de Bioenergia)", afirma Giuliani.

O coordenador de Agroenergia não soube dizer, com exatidão, se a Esalq teria autonomia suficiente para extinguir um órgão federal. "Teria de consultar nosso departamento jurídico", comentou, mas deixou claro que o governo de José Inácio Lula da Silva fez um aporte de recursos ao Polo entre os anos de 2004 e 2005.

que confirmou que o Polo fora extinto", salienta, jogando por terra a notícia de que o Ministério havia confirmado a Esalq como sede do Polo.

Apesar de o Polo funcionar em área da Escola, cientistas consultados desde a primeira reportagem realizada pela Ga-

NÚMERO

2004

foi o ano em que o núcleo começou a funcionar, na Esalq

zeta, atestam que a instituição não teria plenos poderes para acabar com a entidade, ainda mais à revelia do governo federal. Supostamente, teria havido uma ingerência de poderes.

Na verdade, praticamente nada do que fazia parte da estrutura do Polo está na sala ocupada, até março, pelo professor-doutor Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, PhD, ligado ao Departamento de Produção Vegetal da Esalq.

Computadores foram retirados, sem contar equipamentos e material de consumo. Emails não funcionam mais.

Os três funcionários que atuavam ao lado de Beauclair foram remanejados para outros setores.